



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17760 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

O CURSO DE PROFESSORES INGRESSANTES DA REDE ESTADUAL PAULISTA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E A INDUÇÃO DOCENTE

Ana Silvia Moço Aparício - USCS-PPGE - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Nonato Assis de Miranda - USCS-PPGE - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

1 INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores no Brasil é um assunto que tem sido contemplado por meio de muitos estudos e pesquisas acadêmicas. Em um primeiro momento, essa formação assumiu um caráter mais pontual com uso de diferentes terminologias, tais como reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento ou capacitação de professores. Atualmente, a formação continuada tem assumido perspectivas mais permanentes com foco no desenvolvimento profissional ao longo da carreira, sendo uma delas a indução profissional docente que visa inserir os professores iniciantes no ambiente laboral.

Neste trabalho, apresentamos resultados parciais de uma pesquisa em que buscamos identificar contribuições de Curso Específico de Formação aos Ingressantes nas Classes Docentes do Quadro do Magistério do Estado de São Paulo, para o desenvolvimento profissional de seus participantes. Trata-se de um curso de formação continuada e de indução docente, ministrado pela Escola de Formação e Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação do Estado de São Paulo “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE).

Esse curso, destinado aos professores ingressantes na Secretaria da Educação Estadual de São Paulo (SEDUC), aprovados no Concurso Público para Provimento de Cargo de Professor Educação Básica I (PEBI) de 2014, compõe o estágio probatório docente, com vistas a promover a ampliação e renovação de conhecimentos e metodologias envolvendo reflexão sobre a prática profissional. (São Paulo, 2016). Sendo, portanto, uma exigência legal e não opcional, o curso caracteriza-se como uma proposta de acompanhamento intencional e institucional

que busca possibilitar aos professores

a vivência de situações pedagógicas, considerando as peculiaridades, quer sejam regionais ou locais, por meio da reflexão sobre a gestão da escola, da aula, das situações de aprendizagem e das metodologias propostas nos materiais de trabalho disponibilizados pela Seduc” (São Paulo, 2016, p. 4).

Para o desenvolvimento de nossa pesquisa, caracterizada como um estudo descritivo-analítico de abordagem qualitativa, realizamos um Grupo de Discussão (Silvestre; Martins; Lopes, 2018) com seis professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de uma Diretoria de Ensino da Grande São Paulo, que participaram do Curso da última edição (2018) do curso de Professores Ingressantes e se dispuseram a participar da pesquisa. No Grupo de Discussão, foram utilizadas três questões principais pautadas nos objetivos do curso: a) o curso de ingressantes potencializa a ação educadora dos professores com estudos referentes ao seu campo de atuação? b) o curso consegue introduzir para o professor iniciante a SEDUC considerando seus programas, sua estrutura e organização? c) por que o curso não deveria ser descontinuado? A discussão durou 1h15min, tempo coerente com o previsto na técnica, pois “[...] o grupo reúne-se apenas uma vez e tem um tempo de duração de até uma hora e meia.” (Meinerz, 2011, p. 495).

As falas das participantes foram gravadas e transcritas e, posteriormente, analisadas na perspectiva da Análise de Prosa, uma forma de investigação dos significados de dados qualitativos que, ao invés de categorias prévias ou a posteriori, os tópicos e temas são gerados a partir do exame dos dados e de sua contextualização no estudo (André, 1983).

Neste texto, primeiramente, abordamos algumas contribuições do referencial teórico que embasou a pesquisa e, na sequência, na análise dos dados, destacamos aspectos recorrentes apontados pelas professoras a respeito do Curso de Ingressantes. Por fim, tecemos as considerações finais.

2 A INDUÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE

Estudos que versam sobre a inserção profissional e, portanto, sobre a indução profissional docente, caracterizam esse período como sendo um momento de sobrevivência e descoberta, assim como a fase da inserção profissional docente quando as emoções dos professores atingem pontos elevados (Huberman, 2000; Marcelo Garcia, 2006; Vaillant, 2009). É oportuno esclarecermos que, de certo modo, essas investigações e esse conjunto de descrições começaram a considerar “a indução de forma isolada, como um período com características únicas que o distinguem dos períodos que o antecedem ou sucedem.” Trata-se de uma abordagem que fazia uma apologia aos programas de indução que buscavam colaborar com os professores iniciantes no enfrentamento dos desafios do primeiro

ano de prática docente (Roldão; Reis; Costa, 2012, p. 443).

A partir dos anos 80, o entendimento sobre a indução muda de perspectiva quando passa a ser compreendido como parte de um contínuo desenvolvimento profissional, e os professores deixam de ser concebidos como produtos acabados passando a ser vistos como sujeitos em constante evolução e desenvolvimento (Marcelo Garcia, 1988; 2006).

Como havia uma visão linear sobre os programas de indução (Roldão; Reis; Costa, 2012), fez-se necessário caracterizá-los para que pudessem ser compreendidos na perspectiva do desenvolvimento profissional. Assim, Marcelo Garcia (1988, p. 63) já alertava para o fato de que quando eles faziam referência aos programas de indução estavam “[...] *aludiendo a programas para profesores en tres diferentes situaciones profesionales.*” São elas:

Primeiro: professores em seus primeiros anos de docência, logo após o término da graduação (licenciatura). Desse modo, são professores cuja experiência docente se limita às práticas de ensinar, assim como aqueles que são tidos como principiantes. Na concepção de Marcelo Garcia (1988), esses professores são os que têm recebido maior atenção por parte das investigações.

Segundo: os programas de indução podem ser destinados também aos professores que têm algum tipo de experiência docente, que tenham abandonado a docência durante um considerável período de tempo e que decidiram retornar à profissão.

Terceiro: podemos citar também os programas de indução para professores que assumem diferentes papéis dentro do sistema educacional. São os professores que mudam de escola, de nível de ensino ou ainda o componente curricular. Nesse caso, os programas de indução são mais especializados tendo em vista que se dirigem a professores com experiência real e atual do ato de ensinar (Marcelo Garcia, 1988).

A compreensão da indução profissional docente nessa perspectiva vai ao encontro de nosso objeto de investigação que é o Curso Professores Ingressantes (Curso Específico de Formação aos Ingressantes nas Classes Docentes do Quadro do Magistério – PEB I). Sabemos que esse curso abarca não somente professores iniciantes, mas também aqueles que podem estar em outras fases da carreira (Huberman, 2000), mas que, em face das políticas de formação de professores da SEDUC, terão de frequentar o curso.

Ademais, na perspectiva do desenvolvimento profissional, a indução não pode ser compreendida como a mera transição entre a preparação e prática, ou seja, “como um processo de socialização dos professores recém-chegados numa

comunidade escolar particular e numa cultura profissional” embora isso tenha ocorrido inúmeras vezes (Roldão; Reis; Costa, 2012, p. 444). As autoras apontam ainda que essa socialização se apresenta como: um processo, algo passivo, de aprendizagem e interação, através do qual os novos professores são “induzidos” nos aspectos dominantes da sua área disciplinar - linguagem, valores, missão, conhecimento, ideologia e tecnologia; ou um processo, mais dinâmico, de contínuo desenvolvimento e expressão das normas, identidades e formas de competência. (Roldão; Reis; Costa, 2012, p. 444).

Esse tipo de socialização ainda é possível de acontecer e não é de um todo ruim, comumente é resultado de processos informais que segundo Roldão, Reis e Costa (2012) são interações sociais, vivências, experiências e aprendizagens os quais ocorrem no contexto em que a atividade profissional se desenvolve, mas pode (a socialização) também ser influenciada por um programa de indução. Nosso entendimento é que se o programa de indução tiver foco na escola, mais precisamente, no trabalho do Coordenador Pedagógico – no caso da SEDUC do Professor Coordenador – essa socialização poderá ser mais efetiva e, portanto, menos informal.

Roldão, Reis e Costa (2012) afirmam ainda que o termo indução ganhou novos contornos nas últimas três décadas, pois passa a referir-se também a programas formais que envolvem processos de orientação, planejamento e organização dos professores em início de docência de modo mais sistematizado. Tais programas intentam dar continuidade às experiências de formação inicial supervisionada e os primeiros anos em que o professor assume a responsabilidade da regência, principalmente em escolas com turmas tidas como mais difíceis e que os professores mais experientes tendem a evitar.

Esse tipo de experiência não era muito comum no Brasil, mas, aos poucos, foram surgindo iniciativas que trilharam esse mesmo caminho. Embora em um momento numa perspectiva mais experimental, mas depois foi ganhando corpo e se constituindo em políticas públicas de formação docente.

Sendo assim, a criação de programas de indução profissional, tal como o Curso de Ingressantes da SEDUC, pode ajudar os professores no enfrentamento dos desafios cotidianos para melhor lidar com as rotinas de sala de aula e da escola com um todo (André, 2015; Marcelo Garcia, 1999; 2009). Contudo, é necessário considerar que programas de indução precisam ser “compreendidos como uma proposta específica para uma etapa que é diferente, tanto da formação inicial, como da formação continuada.” (Nascimento; Flores; Xavier, 2019, p. 155). Ademais, esses programas ganham relevância porque

o início da docência configura-se como uma das etapas do processo de desenvolvimento profissional, que tem origem na experiência acumulada pelos

sujeitos, enquanto estudantes, nos muitos anos escolares frequentados, período no qual são criadas representações de docência, do que é ensinar e do como ensinar (Príncipe; André, 2019, p. 63).

Trata-se, portanto, de um período crucial para o exercício da docência, que exigirá atenção das redes de ensino e das equipes escolares e até mesmo professores mais experientes. Período esse que demanda a existência de programas e políticas de formação e acompanhamento dos professores em seu início da carreira.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise de prosa (André, 1983) dos depoimentos das professoras, buscando identificar aspectos recorrentes, inusitados, pontos relevantes para a pesquisa, chegamos a três categorias de análise: a) Potencialização do curso de professores ingressantes: narrativas docentes; b) Conhecendo a Seduc: um desafio para o professor iniciante e; c) A importância de um programa de indução profissional docente na SEDUC.

Com relação à primeira categoria, foi possível reconhecer, nas falas das professoras, que o curso se constituiu num programa de indução implementado por meio de uma política pública voltada para a indução profissional. A fala que destacamos a seguir evidencia esse aspecto.

Percebi que o currículo paulista hoje é vasto. Você tem que abranger primeiro, segundo, depois você abrange primeiro, segundo e terceiro [anos]... primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto ano. Então, você vai e volta, vai e volta. Você não imagina como isso é complicado para quem está chegando, ainda bem que o curso me proporcionou uma formação que ajudou muito para lidar com o currículo, se não fosse isso não sei o que faria.

Nesse caso, o curso ajudou a professora a lidar com o currículo, aos poucos, ela foi se apropriando da dinâmica da Seduc e dos processos de implementação do currículo oficial. Depreende-se, portanto, que o curso de ingressantes representou um período de indução para ela. São esses programas de indução que vão estabelecer estratégias que poderão mitigar os efeitos do denominado choque com a realidade (Marcelo Garcia, 2006).

Para além de potencializar a ação educadora dos professores da SEDUC

com estudos referentes ao seu campo de atuação, o Curso de professores ingressantes tinha o propósito de divulgar os Programas da rede, apresentar a estrutura e a organização da Secretaria, assim como a articulação entre as instâncias que a compõem. A abordagem feita pelo curso em relação a esses objetivos é reconhecida pelos participantes da pesquisa como positiva, pois eles desconheciam o funcionamento da Seduc, conforme pode ser observado no seguinte depoimento:

O curso, para mim, foi importante porque eu não sabia como a rede funcionava. Um dos primeiros módulos do curso era justamente sobre isso, como estão organizadas as secretarias (Diretorias de Ensino), qual é a responsabilidade de cada uma, como funcionavam as coisas na rede. Então, para mim, que estava entrando na Seduc naquele momento, que não tinha nenhuma noção dessa rede, para mim, o curso foi importante. Saber como funciona a rede, ter uma noção do todo foi fundamental. Para quem está chegando, eu acho isso muito importante.

Essa professora reconhece o curso como uma ação de indução que, dentre outros sentidos, representa um processo de socialização profissional (Cruz et al, 2022). Essa socialização se concretiza por meio das vivências na relação com o grupo que traduzem sentimentos de pertencimento, clareza dos códigos, normas, símbolos, valores que compõem determinado ethos profissional. Dubar (2003). Observa-se que a professora entende que o curso permitiu que ela tomasse conhecimento da Seduc, especialmente, sobre seu funcionamento.

Já no que se refere à terceira categoria, vale destacar que, apesar da importância do Curso para a indução profissional docente na SEDUC, ele foi descontinuado, em 2019. Por isso, no grupo de discussão, as professoras foram encorajadas a falar sobre a descontinuidade do curso. Em termos gerais, observamos que o curso teve uma avaliação positiva por parte dos participantes em relação às suas potencialidades para a formação de professores, assim como para a apropriação das especificidades da SEDUC. Diante disso, os professores externaram seu desapontamento em relação à essa decisão da pasta, como evidencia o depoimento a seguir de uma professora.

Para mim, com certeza o curso tem que continuar, é lamentável essa decisão do Secretário, não entendo porque ele resolveu acabar com o curso. Eu acho interessante fazer um levantamento do que ficou a desejar e das potencialidades do curso, é preciso saber sobre o que foi bom e do que não foi para fazer uma atualização do curso para os próximos ingressantes.

Os professores iniciantes muitas vezes enfrentam desafios significativos ao entrar no ambiente escolar. Um programa de indução oferece um suporte inicial, ajudando-os a se adaptarem ao ambiente, às políticas escolares, à cultura educacional e ao relacionamento com colegas e alunos (Marcelo Garcia, 1999). Todavia, a SEDUC foi na direção contrária, encerrou o curso de professores ingressantes.

Em termos gerais, observamos que se em um primeiro momento a SEDUC mostrou-se preocupada com essa realidade, a partir de 2019 não tem mais esse entendimento, pois desde então não foram criadas novas edições para o curso de professores ingressantes apesar de haver professores com essas características na rede. Por essa razão, a responsabilidade sobre a formação dos professores iniciante tem ficado a cargo somente dos professores coordenadores que tem essa responsabilidade, mas sabemos que um programa de indução, a exemplo do curso de ingressantes da SEDUC, é importante para garantir uma mediação entre a formação prévia e a imersão na escola.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas concepções das professoras que participaram deste estudo, podemos afirmar que o curso de professores ingressantes da SEDUC em si não se constitui como um programa isolado de formação continuada de professores, ele é parte integrante do período probatório aos candidatos à docência efetiva na rede estadual paulista de ensino. Não obstante, essa arquitetura do curso não tira seu mérito de programa indutor de formação continuada, pois a expectativa da SEDUC é que ele potencialize a ação educadora de seus professores por meio de estudos referentes ao seu campo de atuação.

Os resultados mostram que as professoras participantes da pesquisa reconhecem as potencialidades do Curso, especialmente em relação ao desenvolvimento de competências para a implementação do currículo oficial da Secretaria e a formação profissional focalizando os processos de ensino e aprendizagem dos alunos. Além disso, todas elas consideram que o curso tem um papel importante para a inserção delas na rede estadual paulista, especialmente, para conhecer seus programas, projetos e políticas. Por fim, todas elas mostram-se preocupadas com a descontinuidade do curso que representa um programa de indução profissional importante para os professores ingressantes da SEDUC.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Texto, contexto e significados: algumas

questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 66-71, maio 1983.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Políticas de formação continuada e de inserção à docência no Brasil Educação. **Educação Unisinos**, vol. 19, núm. 1, jan./abr., 2015, p. 34-44.

CRUZ, Giseli Barreto da *et al.* Indução docente em revisão: sentidos concorrentes e práticas prevaletentes. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v.52, e09072, 2022.

Dubar, Claude. Formação, trabalho e identidades profissionais. In R. Canário (Org.), **Formação e situações de trabalho**. Porto Editora, 2003, p.43-60.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. *In*: NÓVOA, António. **Vida de professores**. Lisboa: Porto Editora, 2000. 2. ed., p. 33-61.

MARCELO GARCIA, Carlos. Profesores principiantes y programas de inducción a la practica docente. **Enseñanza & Teaching**, v. 6, 1988, p. 61-78.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

MARCELO GARCIA, Carlos. Políticas de Inserción a la docencia: Del eslabón perdido al puente para el desarrollo profesional docente. **Taller Internacional: Conversemos sobre Educación**. Bogotá, 2006. (p.1-35).

MARCELO GARCIA, Carlos (Org.). **El profesorado principiante**. Inserción a la docencia. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2009.

MARCELO GARCIA, Carlos *et al.*. La inducción del profesorado principiante en la República Dominicana. El programa INDUCTIO. **Revista Ibero-americana de Educação** vol. 71, núm. 2, 2016, p. 145-168.

MEINERZ, Carla Beatriz. Grupos de Discussão: uma opção metodológica na pesquisa em educação. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 485-504, maio/ago. 2011.

NASCIMENTO, Maria das Graças; FLORES, Maria José Batista Pinto; XAVIER, Dianne Bastos. Indução profissional docente: desafios e tensões no contexto de uma política pública. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 151-166, jan./abr. 2019.

PRÍNCIPE, Lisandra; ANDRÉ, Marli. Condições de trabalho na fase de indução profissional dos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 60-80, jan./abr. 2019.

ROLDÃO, Maria do Céu Neves; REIS, Pedro; COSTA, Nilza. Da incoerência burocrática à eficácia de um dispositivo de supervisão/formação Estudo do desenvolvimento profissional numa situação de indução. **Ensaio: avaliação e políticas publicação de educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 76, p. 435-458, jul./set. 2012.

SÃO PAULO. **Regulamento**: Curso Específico de Formação aos Ingressantes nas Classes Docentes do Quadro do Magistério – PEB I, Etapa 1 – Fundamentos Básicos – 1ª edição. São Paulo: EFAPE, 2016.

SILVESTRE, Vanessa Souto; MARTINS, Reginaldo Marcos; LOPES, João Pedro Goes. Grupos de discussão: uma possibilidade metodológica. **Ensaio Pedagógico** (Sorocaba), v.2, n.1, jan./abr. 2018, p.34-44.

VAILLANT, Denise. Políticas de inserción a la docencia en America Latina: la deuda pendiente. Profesorado. **Revista de Curriculum y Formación del Profesorado**, Sevilla/ES, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2009.